



This

This

This

O CINEMA
DE
MICHAEL
SNOW

cinemateca
16 a 28 fevereiro 2019

Michael Snow (n. 1928, Canadá), músico, artista multifacetado e figura fundamental da História do cinema experimental, está na Cinemateca em fevereiro a apresentar uma retrospectiva integral da sua obra cinematográfica. O programa inicia-se dia 16 com a sua presença, e prolonga-se até ao fim do mês. Estão programados 25 filmes, que correspondem à totalidade do cinema de Michael Snow, nomeadamente às obras criadas para serem mostradas numa sala de cinema, excluindo-se vídeos e instalações pensados para contextos expositivos. Uma mostra abrangente e uma homenagem que engloba uma conversa com o cineasta, que acaba de completar 90 anos, e cujo trabalho desenvolvido desde o início da segunda metade do século XX envolve uma multiplicidade de disciplinas, meios e suportes, como a pintura, escultura, música, filme, fotografia, vídeo, som, e instalação, cujas linguagens experimenta sem cessar.

Para lá de algumas exposições pontuais, esta é a primeira retrospectiva integral do cinema de Snow em Portugal, sucedendo a um primeiro Ciclo dedicado à sua obra cinematográfica, programado por João Nisa e Ricardo Matos Cabo no Cinema King em 2000, que mostrou sete dos seus filmes mais relevantes realizados até ao início dos anos oitenta, e à recente exposição *O Som da Neve*, que teve lugar em 2018 na Culturgest, no contexto da qual, a par de um conjunto de instalações e de obras sonoras, se exibiram ainda quatro filmes em que o som desempenha um papel essencial.

Se Michael Snow começou por estudar pintura e escultura e se iniciou como artista plástico e músico jazz, no *corpus* da sua obra, o cinema teve desde cedo um lugar essencial. É ainda nos anos cinquenta que começa a trabalhar no atelier do realizador de animação George Dunning e assina o primeiro trabalho de cinema, *A TO Z* (1956), um curtíssimo filme animado. Os filmes seguintes seriam já realizados em Nova Iorque, para onde se muda temporariamente com Joyce Wieland em 1962. É a partir de então que o seu trabalho plástico conhece um maior reconhecimento





MICHAEL SNOW NO ESTÚDIO EM 1967
(fotógrafo desconhecido, cortesia de Michael Snow)

público no contexto da arte pop e do minimalismo norte-americano, destacando-se a importante série *Walking Woman*. Mas também é nessa altura que revoluciona o cinema de *avant-garde*, juntando-se a Jonas Mekas, Hollis Frampton ou Ken Jacobs, e afirmando-se como uma das figuras de proa do movimento apelidado por P. Adams Sitney como “cinema estrutural”. Entre os títulos fundamentais de Snow deste período estão os incontornáveis “clássicos” do cinema experimental, *WAVELENGTH* (1967) e *LA RÉGION CENTRALE* (1971), o primeiro dos quais venceu o Festival International du Cinéma Expérimental de Knokke-le-Zoute, chamando sobre si uma enorme atenção. Dois filmes que, pelo modo como contribuíram para uma interrogação sobre a essência do cinema, até hoje não cessaram de lançar a discussão, influenciando sucessivas gerações de cineastas e artistas.

Mas estes são apenas dois marcos de uma obra que questionará permanentemente a natureza do cinema, colocando em causa as nossas percepções e hábitos enquanto espectadores, através da imposição de um tempo e de uma duração que se tornam frequentemente palpáveis. Uma obra cuja modernidade é frequentemente associada ao modo como Snow, em cada filme, investiga as propriedades do cinema, seja através de uma exploração das possibilidades dos movimentos de câmara, das relações entre som e imagem, ou de tantos outros aspectos da linguagem e da técnica cinematográfica. Uma obra que, em última instância, pode ser encarada como um imenso estudo sobre a percepção e sobre as infinitas possibilidades de articular espaço e tempo em cinema, que continua a expandir-se através de diferentes meios.

▶ Sábado [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A TO Z

Canadá, 1956 – 7 min / mudo

NEW YORK EYE AND EAR CONTROL

Canadá, 1964 – 34 min / sem diálogos

SHORT SHAVE

Canadá, 1965 – 4 min / sem diálogos

WAVELENGTH

com Hollis Frampton, Amy Toubin,
Joyce Wieland, Naoto Nakagawa

Canadá, Estados Unidos, 1967 – 45 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 90 min | M/12

com a presença de Michael Snow



O início da obra cinematográfica de Snow, nomeadamente o conjunto de filmes que realiza entre meados dos anos cinquenta e meados dos anos sessenta, culminando em WAVELENGTH. A TO Z é um curto trabalho realizado de modo independente, que corresponde ao período em que Snow, em paralelo com a sua atividade enquanto músico e artista plástico começou a trabalhar em cinema, concretamente na área da animação a convite de George Dunning, que anos mais tarde assinaria o filme YELLOW SUBMARINE. A TO Z recorre às técnicas da animação para produzir uma fantasia em torno da relação amorosa entre duas cadeiras. NEW YORK EYE AND EAR CONTROL representa o culminar do trabalho pictórico e escultórico, que Snow desenvolvia há vários anos em torno da série *Walking Woman*, que aqui estende ao cinema. Ao trabalhar a colisão entre uma silhueta bidimensional e o espaço tridimensional Snow imagina um olho que se fixa nas superfícies com grande intensidade, aliando uma montagem intelectual das imagens à espontaneidade e improvisação da vanguarda do *free jazz* representada por músicos como Albert Ayler, Don Cherry, Roswell Rudd, Sunny Murray ou Gary Peacock que, a convite de Snow, gravaram a banda sonora do filme. Em SHORT SHAVE, um dos seus filmes mais curtos que alude ainda à sua *Walking Woman*, Snow discorre sobre a vaidade e a aparência através de *fades* e zooms manuais sobre o seu próprio rosto. WAVELENGTH, obra fundamental do cinema experimental, assenta num longo zoom descontínuo, que parte do plano geral do interior de um apartamento para se deter numa fotografia afixada na parede, sendo interrompido pela entrada e saída de algumas personagens. A fotografia representa o mar e foi capa do álbum *Four Organs* (1970), de Steve Reich, pioneiro do minimalismo na música. A experiência da duração, o jogo entre o dentro e o fora de campo, a vertente levemente narrativa e a “falsidade” do “plano único” fazem de WAVELENGTH um caso único na história do cinema. Como tão bem escreveu Gene Youngblood em 1968: “WAVELENGTH não tem precedentes na pureza do seu confronto com a essência do cinema: a relação entre ilusão e facto, espaço e tempo, sujeito e objeto. É o primeiro filme pós-Warhol e pós-minimal; um dos poucos filmes que mobilizam aquelas elevadas ordens conceptuais que ocupam a pintura e a escultura modernas.” A TO Z e SHORT SHAVE são primeiras exposições na Cinemateca.

► Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

STANDARD TIME

Canadá, 1967 – 8 min / sem diálogos

BACK AND FORTH / <--->

Canadá, 1968-69 – 52 min / sem diálogos

ONE SECOND IN MONTREAL

Canadá, 1969 – 26 min / mudo

de Michael Snow

duração total da projeção: 86 min | M/12



Em STANDARD TIME uma câmara desloca-se em vários sentidos no espaço de uma sala ordenada, mas não excessivamente arrumada. Uma obra que contém o embrião de ideias centrais de outros filmes de Snow, propondo uma relação particular entre imagem, tempo e espaço, olhada por muitos como o seu primeiro “filme estrutural”. Segundo as palavras do realizador, “BACK AND FORTH é um trabalho escultórico, pois a luz representada deve estar do lado de fora, em torno do sólido (parede) que é transcendido/espiritualizado pelo movimento-tempo, enquanto em WAVELENGTH é sobretudo transcendido pela luz-tempo. No entanto BACK AND FORTH envolve o pescoço de cada um, assim como a imaginação.” No seu implacável movimento de câmara mecânico de ida e vinda perante a parede de uma sala de aula, progressivamente acelerado, BACK AND FORTH é frequentemente apresentado como o filme que prolongou a expansão das possibilidades do enquadramento cinematográfico e dos parâmetros da narrativa fílmica, levando mais longe as suas experiências em torno da perceção e da ilusão. Voltamos a Snow: “Em diversas filosofias e religiões, encontramos muitas vezes a ideia e por vezes o dogma de que a transcendência é a fusão dos contrários. Em <---> é possível que esta fusão seja obtida através da velocidade.” Como escreveu P. Adams Sitney, “ONE SECOND IN MONTREAL é uma coleção de cenas de neve, todas elas imagens fotográficas de sítios potenciais para um monumento em Montreal (logo não são fotografias ‘artísticas’) que se sucedem, uma após outra, durante 22 minutos”. Mas acima de tudo trata-se de uma experiência extraordinária em torno da duração que a cada imagem fixa é imposta pelo cinema. E como enfatizou ainda Sitney, a ausência de movimento interno aos planos amplia a presença do tempo como puro elemento no cinema. STANDARD TIME e BACK AND FORTH são primeiras exposições na Cinemateca.



▶ Terça-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DRIPPING WATER

de Michael Snow, Joyce Wieland

Canadá, 1969 – 10 min / sem diálogos

SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM

de Michael Snow

Canadá, 1970 – 20 min / sem legendas

SO IS THIS

de Michael Snow

Canadá, 1982 – 43 min / mudo, sem legendas

duração total da projeção: 73 min | M/12

▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONVERSA COM MICHAEL SNOW

Conversa com Michael Snow em que será abordada a sua obra cinematográfica e em que participará também Peggy Gale, curadora, ensaísta e crítica, e uma das responsáveis pelo importante projeto “Digital Snow”, que documenta as várias facetas da multidisciplinar obra de Michael Snow.

em inglês, sem tradução simultânea | entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira

Sobre DRIPPING WATER, realizado conjuntamente por Michael Snow e pela cineasta Joyce Wieland, Jonas Mekas escreveu: “Não vê nada além de um prato branco e cristalino, e a água pingando no prato, do teto, do alto, e ouve-se o som da água a pingar (...) Um filme que eleva o objeto e deixa o espectador com uma atitude mais refinada em relação ao mundo em seu redor; pode abrir os olhos para o mundo fenomenal.” SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM consiste na filmagem e na gravação de som da projeção de um conjunto de slides que reportam a pinturas e a trabalhos noutros media realizados por Snow entre 1955 e 1965, identificados pela voz do próprio. Rejeitando a autobiografia, o autor identifica o filme como um trabalho de reciclagem. SO IS THIS corresponde a um texto filmado que se dirige diretamente ao espectador, oferecendo-lhe uma complexa e surpreendente experiência.”This is the title of this film. So is this.” Trata-se de um filme-texto (sem outras imagens) cheio de humor em que Snow procede a uma “desfamiliarização” do cinema e da linguagem, criando uma espécie de poesia concreta em movimento. Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

'RAMEAU'S NEPHEW' BY DIDEROT (THANX TO DENNIS YOUNG) BY WILMA SCHOEN

de Michael Snow

com Joyce Wieland, Nam June Paik, Dennis Burton,
Jim Murphy, Jonas Mekas, Annette Michelson

Canadá, 1974 – 270 min / sem legendas | M/12

Uma obra maior no contexto da filmografia de Snow, que a descreve como uma “talking picture”, e cuja autoria atribui a Wilma Schoen (anagrama e alter ego do realizador). O título aponta ainda para a vertente mais filosófica e enciclopédica de um filme dividido em 26 segmentos sucessivos com durações distintas, cada um deles correspondendo a uma meditação sobre a natureza da relação entre som e imagem. Desde o seu primeiro trabalho no cinema que Michael Snow se concentrou na questão da construção de relações fortes entre o som e a imagem, RAMEAU'S NEPHEW' será a sua composição mais radical. Primeira exibição na Cinemateca.



▶ Quinta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY)

Canadá, 1976 – 15 min / sem diálogos

PRESENTS

Canadá, 1981 – 90 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 105 min | M/12

BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY) é uma paródia em torno de WAVELENGTH: a câmara avança para a frente num movimento único, destruindo tudo o que encontra numa mesa de pequeno-almoço muito cheia. Um travelling cujos efeitos físicos são enfatizados, o que contrasta com os efeitos óticos de WAVELENGTH. Apresentado como uma “investigação material sobre o movimento da câmara”, PRESENTS divide-se em três partes: na primeira, é o cenário que se move; na segunda, é a câmara que se move, literalmente destruindo, nesse processo, o cenário; na terceira, montagem de mais de 2000 planos de coisas tão distintas como o Coliseu de Roma ou iglus de esquimós, “a câmara zigzagueia sobre linhas de força e campos de visão em movimento, numa aproximação ao olhar da natureza” (Philip Monk). BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY) é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FUNNEL PIANO

Canadá, 1984 – 3 min / sem diálogos

SEATED FIGURES

Canadá, 1988 – 42 min / sem diálogos

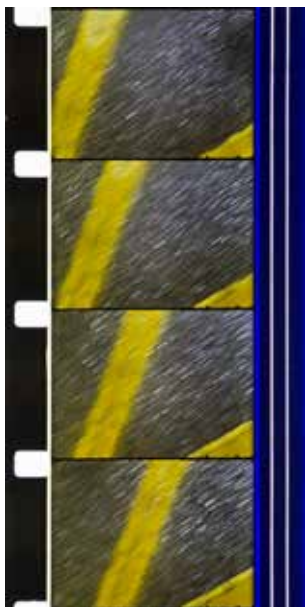
SEE YOU LATER / AU REVOIR

Canadá, 1990 – 18 min / sem diálogos

de Michael Snow

duração total da projeção: 63 min | M/12

FUNNEL PIANO é uma raridade filmada por Michael Snow em Super 8, em 1984, que até hoje foi muito pouco vista: um exercício de improvisação em que toca piano com uma mão e filma com a outra. SEATED FIGURES é construído com imagens que surgem como variações em torno de oito movimentos captadas a partir de um veículo em andamento: subir, descer, para a esquerda ou para a direita, e os quatro movimentos diagonais possíveis. A vegetação aparece, as estradas tornam-se caminhos até que finalmente as imagens correspondem a campos com flores num hipnótico movimento não contínuo. Mas SEATED FIGURES versa também sobre o espectador e sobre a sua percepção. SEE YOU LATER / AU REVOIR tem o próprio Snow como protagonista, que realiza ações extremamente simples registadas por uma câmara que as submete a um ralenti extremo, que assim chama a atenção para os mínimos detalhes desses mesmos gestos. Uma obra em que Snow prossegue claramente o seu trabalho com os elementos cinematográficos e em que, mais uma vez, o tempo e a duração se tornam palpáveis. FUNNEL PIANO é apresentado em cópia digital. Primeiras exposições na Cinemateca.



► Sábado [23] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

LA RÉGION CENTRALE

de Michael Snow

Canadá, 1971 – 180 min / sem diálogos | M/12



Em LA RÉGION CENTRALE Snow montou uma câmara num dispositivo mecânico capaz de se mover em todas as direções, produzindo um filme que corresponde a um movimento contínuo no espaço, interrompido ocasionalmente por um X que serve de ponto de referência e nos permite retomar a estabilidade da realidade. Snow escolheu filmar numa região deserta, sem rasto de vida humana, tornando o espectador cúmplice de uma fragmentação do espaço associada a um movimento cósmico, que o transcende. “LA RÉGION CENTRALE não é apenas um documentário que regista um lugar específico em diferentes momentos do dia, mas é também e sobretudo uma fonte de sensações, uma ordenação, uma composição dos movimentos do olho e do ouvido interno (...) o enquadramento sublinha a continuidade admirável mas trágica do cosmos, que progride sem nós” (Michael Snow). Um filme incontornável na História do cinema e das artes visuais, que nos força a repensar o cinema, mas também o nosso universo, a que Jean-Luc Godard presta uma justa homenagem no seu último trabalho LE LIVRE D’IMAGE (2018), em que cria a sua própria “região central”.



▶ Segunda-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PRELUDE

Canadá, 2000 – 6 min / sem legendas

TO LAVOISIER, WHO DIED IN THE REIGN OF TERROR

Canadá, 1991 – 53 min / sem legendas

de Michael Snow

duração total da projeção: 59 min | M/12



Como grande parte dos trabalhos de Snow, o aparentemente improvisado PRELUDE é extremamente meticuloso do ponto de vista conceptual. O filme constrói um mundo físico momentâneo sujeito a leis comportamentais e cinematográficas específicas que parodiam a ideia de trailer. “Antoine Lavoisier (1743-1794) foi o químico francês que deu a primeira explicação científica precisa sobre os mistérios do fogo. Ele também provou a lei da conservação da matéria, que afirma que a matéria não pode ser criada nem destruída. O seu trabalho e este filme estão situados entre a química moderna e a alquimia. O filme encena um drama de abstração e realismo teórico. A vida quotidiana vista fotoquímica e musicalmente” (Michael Snow). TO LAVOISIER contou com a contribuição do cineasta canadiano Carl Brown, conhecido pelo seu trabalho de intervenção fotoquímica sobre a matéria fílmica, que mais tarde coassinaria o filme TRIAGE com Snow. Como escreveu Jonathan Rosenbaum, “Surpreendentemente perto em alguns aspectos do trabalho de Stan Brakhage, pelo menos ao nível das aparências, TO LAVOISIER é simultaneamente provocador e belo, como a maior parte dos melhores filmes de Snow”. Primeiras exhibições na Cinemateca.



▶ Terça-feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina

*CORPUS CALLOSUM

de Michael Snow

Canadá, 2002 – 92 min / sem legendas | M/12

O “corpus callosum” é uma região central do tecido do cérebro humano que passa mensagens entre os dois hemisférios. *CORPUS CALLOSUM, o filme, representa e é intermediário entre o começo e o fim, entre o natural e o artificial, entre a ficção e o real, entre ouvir e ver, entre 1956 e 2002. Recorrendo a tecnologia digital de ponta usada na animação, e que tem aqui os seus primeiros usos no universo do cinema experimental, trata-se de um filme assumidamente artificial, que pretende ser percebido enquanto fenômeno musical e pictórico que aborda a questão da metamorfose. Primeira exibição na Cinemateca.



▶ Quarta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIVING ROOM

de Michael Snow

Canadá, 2000 – 21 min / sem legendas

TRIAGE

de Michael Snow, Carl Brown

Canadá, 2004 – 30 min / sem diálogos

SSHTOORRTY

de Michael Snow

com Hilda Hashempour, Mac Ebrahimzadeh, Ramin Yazdi

Canadá, 2005 – 20 min / sem legendas

duração total da projeção: 71 min | M/12

Em THE LIVING ROOM – fragmento de *CORPUS CALLOSUM que se autonomizou – os objetos de uma parede explodem ou ardem e desaparecem um após o outro, enquanto vários acontecimentos decorrem nas proximidades. TRIAGE é uma colaboração entre Michael Snow e Carl Brown. Reproduzindo técnicas de composição de inspiração surrealista, cada um dos artistas trabalhou para uma duração específica, mas desconhecia o trabalho que o outro realizava em simultâneo, descobrindo-o numa projeção em *split screen*, que corresponde à forma final do filme. Enquanto Snow segue uma estrutura enciclopédica, que comporta inúmeras imagens de coisas e seres de toda a espécie, Brown trabalha infinitas variações em torno de uma mesma sequência. A composição sonora é de John Kamevaar que, do mesmo modo, desconhecia o trabalho dos primeiros. SSHTOORRTY corresponde à imagem de um evento encenado que foi dividido em duas metades, cada uma sobreposta (som e imagem) à outra. O título aponta para a sobreposição das palavras SHORT e STORY. “É uma ‘pintura’ sobre uma pintura em que o Antes e o Depois se transformam num Transparente Agora. Chegada e partida são unificadas” (Snow). Primeiras exibições na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

REVERBERLIN

Canadá, 2006 – 55 min / sem diálogos

PUCCINI CONSERVATO

Canadá, Itália, 2008 – 10 min / sem diálogos

de Michael Snow

duração total da projeção: 65 min | M/12

Uma sessão que enfatiza diretamente o trabalho de Michael Snow enquanto músico. REVERBERLIN reporta a um concerto do CCMC (Canadian Creative Music Collective), formação musical baseada em Toronto que se dedica à improvisação em que participa Michael Snow, Paul Dutton e John Oswald. A apresentação teve lugar no Kunst-Werke Institute for Contemporary Art, em Berlim, a 27 de junho de 2002, e o filme conta ainda com o trabalho de montagem de SNOW, que sobrepõe imagens de diversos concertos do grupo. Em PUCCINI CONSERVATO, curta-metragem resultante de um convite do Lucca Film Festival para assinalar o 150º aniversário do nascimento de Giacomo Puccini, Snow devolve-nos fragmentos de *La Bohème*, proclamando a artificialidade do som. Primeiras exposições na Cinemateca.



CALENDÁRIO

- ▶ Sábado [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A TO Z

Canadá, 1956 – 7 min / mudo

NEW YORK EYE AND EAR CONTROL

Canadá, 1964 – 34 min / sem diálogos

SHORT SHAVE

Canadá, 1965 – 4 min / sem diálogos

WAVELENGTH

Canadá, Estados Unidos, 1967 – 45 min / sem legendas de Michael Snow

com a presença de Michael Snow

- ▶ Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

STANDARD TIME

Canadá, 1967 – 8 min / sem diálogos

BACK AND FORTH / <--->

Canadá, 1968-69 – 52 min / sem diálogos

ONE SECOND IN MONTREAL

Canadá, 1969 – 26 min / mudo

de Michael Snow

- ▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONVERSA COM MICHAEL SNOW

- ▶ Terça-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DRIPPING WATER

Canadá, 1969 – 10 min / sem diálogos

de Michael Snow, Joyce Wieland

SIDE SEAT PAINTINGS SLIDES SOUND FILM

Canadá, 1970 – 20 min / sem legendas

SO IS THIS

Canadá, 1982 – 43 min / mudo, sem legendas

de Michael Snow

- ▶ Quarta-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina
'RAMEAU'S NEPHEW' BY DIDEROT (THANX TO DENNIS YOUNG) BY WILMA SCHOEN

Canadá, 1974 – 270 min / sem legendas de Michael Snow

- ▶ Quinta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
BREAKFAST (TABLE TOP DOLLY)

Canadá, 1976 – 15 min / sem diálogos

PRESENTS

Canadá, 1981 – 90 min / sem legendas de Michael Snow

- ▶ Sexta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
FUNNEL PIANO

Canadá, 1984 – 3 min / sem diálogos

SEATED FIGURES

Canadá, 1988 – 42 min / sem diálogos

SEE YOU LATER / AU REVOIR

Canadá, 1990 – 18 min / sem diálogos

de Michael Snow

- ▶ Sábado [23] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

LA RÉGION CENTRALE

Canadá, 1971 – 180 min / sem diálogos

de Michael Snow

- ▶ Segunda-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
PRELUDE

Canadá, 2000 – 6 min / sem legendas

TO LAVOISIER, WHO DIED IN THE REIGN OF TERROR

Canadá, 1991 – 53 min / sem legendas

de Michael Snow

- ▶ Terça-feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina

*CORPUS CALLOSUM

Canadá, 2002 – 92 min / sem legendas de Michael Snow

- ▶ Quarta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
THE LIVING ROOM

Canadá, 2000 – 21 min / sem legendas de Michael Snow

TRIAGE

Canadá, 2004 – 30 min / sem diálogos de Michael Snow, Carl Brown

SSHTOORRTY

Canadá, 2005 – 20 min / sem legendas de Michael Snow

- ▶ Quinta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
REVERBERLIN

Canadá, 2006 – 55 min / sem diálogos

PUCCINI CONSERVATO

Canadá, Itália, 2008 – 10 min / sem diálogos de Michael Snow

AGRADECIMENTOS

Michael Snow; Peggy Gale; Mani Mazinani; Embaixada do Canadá em Portugal; Carly Whitefield (Tate Modern); João Nisa; Delfim Sardo, Mário Valente (Culturgest); Carsten Zimmer (Kino Arsenal – Berlin); Jesse Brossito (Canadian Filmmakers Distribution Centre).

com o apoio da Embaixada do Canadá em Portugal



cinemateca
FEVEREIRO 2019

O CINEMA DE MICHAEL SNOW

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt